



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
FACULDADE DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES - FALLA
CURSO DE LETRAS INGLÊS**

TARCISIA VIANA FÉLIX

**DO RISO À REFLEXÃO: UMA ANÁLISE DOS *TALL TALES* DE MARK TWAIN
COMO FONTE DE HUMOR E INSTRUMENTO DE CRÍTICA SOCIAL**

**CAMPINA GRANDE
2024**

TARCISIA VIANA FÉLIX

**DO RISO À REFLEXÃO: UMA ANÁLISE DOS *TALL TALES* DE MARK TWAIN
COMO FONTE DE HUMOR E INSTRUMENTO DE CRÍTICA SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Letras Inglês.

Área de concentração: Literatura norte-americana

Orientador: Prof. Dr. Valécio Irineu Barros.

**CAMPINA GRANDE
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F316d Félix, Tarcisia Viana.

Do riso à reflexão: uma análise dos tall tales de Mark Twain como fonte de humor e instrumento de crítica social [manuscrito] / Tarcisia Viana Félix. - 2024.
25 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Faculdade de Linguística, Letras e Artes, 2024.

"Orientação : Prof. Dr. Valécio Irineu Barros, Coordenação do Curso de Letras Inglês - FALLA".

1. Análise literária. 2. Gênero narrativo. 3. Humor. 4. Crítica social. I. Título

21. ed. CDD 801.95

TARCISIA VIANA FELIX

DO RISO À REFLEXÃO: UMA ANÁLISE DOS TALL TALES DE MARK TWAIN
COMO FONTE DE HUMOR E INSTRUMENTO DE CRÍTICA SOCIAL.

Artigo Científico apresentado à
Coordenação do Curso de Letras Inglês
da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciada em Letras

Aprovada em: 22/11/2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Johnny Glaydson dos Santos Tavares** (***.649.654-**), em **30/11/2024 12:03:39** com chave **47fe8d82af2c11efaf3c1a7cc27eb1f9**.
- **Valécio Irineu Barros** (***.093.464-**), em **30/11/2024 11:41:25** com chave **2d12c522af2911ef93da1a1c3150b54b**.
- **Isabela Christina do Nascimento Sousa** (***.811.994-**), em **30/11/2024 11:58:34** com chave **92636416af2b11efa4fb1a1c3150b54b**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 21/12/2024

Código de Autenticação: 536b82



A minha mãe, pelo incentivo, carinho e
companheirismo, DEDICO.

The human race has only one really effective weapon and that is laughter. Against the assault of laughter, nothing can stand.

(Mark Twain)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	ORIGEM E DEFINIÇÃO DE <i>TALL TALES</i>	10
2.1	Características do <i>tall tale</i>	11
2.2	Função social e histórica do <i>tall tale</i>	12
3	CENTRALIDADE DO USO DO EXAGERO NAS NARRATIVAS DE MARK TWAIN.....	13
4	O HUMOR COMO FERRAMENTA DE CRÍTICA SOCIAL.....	15
5	ANÁLISE DOS CONTOS	16
5.1	O Exagero em “O Curioso Caso da Rã Saltadora de Caravelas”	16
5.2	Digressividade no conto “Jim Blaine e o Carneiro de seu Avô”	18
5.3	Logro e ingenuidade em “O Homem Petrificado”	20
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
	REFERÊNCIAS	23

DO RISO À REFLEXÃO: UMA ANÁLISE DOS *TALL TALES* DE MARK TWAIN COMO FONTE DE HUMOR E INSTRUMENTO DE CRÍTICA SOCIAL

FROM LAUGHTER TO REFLECTION: AN ANALYSIS OF MARK TWAIN'S *TALL TALES* AS A SOURCE OF HUMOR AND INSTRUMENT OF SOCIAL CRITICISM

Tarcísia Viana Félix

RESUMO

Este trabalho analisa o uso do humor nos *tall tales* (contos exagerados) de Mark Twain, explorando como os elementos desse gênero narrativo servem como instrumento de crítica social da sociedade americana do século XIX. Por meio da análise de três contos – *The Celebrated Jumping Frog of Calaveras County*, *Jim Blaine and His Grandfather's Ram* e *The Petrified Man* –, o estudo aborda aspectos como regionalismo, sátira e a mescla de realidade e fantasia, características centrais do estilo de Twain. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e interpretativa, conforme Prodanov e Freitas (2013), que baseada nas contribuições teóricas de Brown (1987) e Wonham (1993), cujos estudos destacam os *tall tales* como manifestações culturais e humorísticas da experiência americana. A pesquisa evidencia o humor como meio de entretenimento e reflexão sobre credulidade popular e hipocrisia social. Destaca-se a relevância dos *tall tales* na formação da identidade cultural americana, refletindo o espírito de aventura e resiliência do período da expansão para o Oeste. Conclui-se que Twain, ao se apropriar da tradição oral dos *tall tales*, conciliou diversão e crítica, conferindo contemporaneidade às suas obras.

Palavras-Chave: Mark Twain; *tall tales*; humor; exagero; crítica social.

ABSTRACT

This study analyzes the use of humor in Mark Twain's *tall tales* to explore how this narrative genre's elements serve as a tool for social critique of 19th-century American society. Through the analysis of three stories – *The Celebrated Jumping Frog of Calaveras County*, *Jim Blaine and His Grandfather's Ram*, and *The Petrified Man* – the study addresses aspects such as regionalism, satire, and the blending of reality and fantasy, which are central to Twain's style. This is a qualitative and interpretative research, as defined by Prodanov and Freitas (2013), and is grounded on the theoretical contributions of Brown (1987) and Wonham (1993), who highlight the *tall tales* as cultural and humorous manifestations of the American experience. The study emphasizes humor as a means of entertainment and reflection on popular credulity and social hypocrisy. Additionally, it underlines the relevance of *tall tales* in shaping American cultural identity, reflecting the adventurous and resilient spirit of the Westward Expansion era. The study concludes that Twain, by appropriating the oral tradition of *tall tales*, combined entertainment and critique, granting his works contemporary relevance.

Keywords: Mark Twain; tall tales; humor; exaggeration; social critique.

1 INTRODUÇÃO

Samuel Langhorne Clemens nasceu em 30 de novembro de 1835. Mais conhecido por seu pseudônimo, Mark Twain, foi considerado um dos mais influentes escritores do seu tempo. Twain viveu durante um período em que os Estados Unidos estavam passando por diversas transformações sociais e culturais, a Guerra Civil americana também conhecida por Guerra de Secessão de 1861 a 1865, a expansão para o Oeste e o processo de industrialização que resultou destes fatos históricos.

Mark Twain passou boa parte de sua infância em Hannibal (Missouri), período que influenciou decisivamente suas futuras obras, *Tom Sawyer*, *Huckleberry Finn*, *Pudd'nhead Wilson*. Segundo Robinson (1995), o romance *As Aventuras de Huckleberry Finn* tornou-se consagrado como o primeiro grande romance verdadeiramente americano, por ter trabalhado os temas da exploração racial, da liberdade e da moralidade do país.

De acordo com Brown (1987) e Wonham (1993), as obras de Twain são caracterizadas por carregarem críticas sociais, mesclar humor e sátira e abordar temas regionais, trabalhando a partir de seu profundo conhecimento das classes populares, nos proporcionando um panorama da cultura americana do século XIX.

De acordo com Brown (1987), Twain teve um papel muito importante na história da literatura americana pois suas obras ajudaram na formação da identidade nacional, sendo um dos primeiros escritores que evidenciaram as injustiças do seu tempo, utilizando sua escrita satírica e empática para conferir protagonismo a pessoas com vidas comuns, trazendo questionamentos sobre a condição social de sua época, que ainda permanecem atuais. Em seus textos, Twain utiliza sua técnica de humor, na qual combina ironia e exagero, para falar de problemas políticos, hipocrisias sociais e preconceitos, revelando muito sobre a cultura americana. Ele também se notabilizou pela criação de *tall tales* (contos exagerados), que fazem parte do folclore e da cultura americanos e refletem o espírito de aventura daqueles que expandiram a fronteira dos Estados Unidos para o Oeste.

Este trabalho tem como objetivo geral estudar como Mark Twain utilizou as influências dos *tall tales* (orais) e o contexto político e social de sua época na criação e reescrita dos seus contos exagerados, utilizando o humor e o exagero característicos desses contos como uma ferramenta de crítica social. Ao explorar as características desse gênero literário específico, este estudo pretende identificar as características dos *tall tales* e analisar como Twain as utiliza em seus contos para retratar ou criticar aspectos da cultura americana do século XIX.

Para compreender a relevância do humor e do exagero na obra de Mark Twain, é essencial analisar o papel da ficção curta, especialmente dos contos, no contexto literário da época. Nos Estados Unidos do século XIX, os contos breves eram difundidos de maneira ampla em jornais e revistas, sendo uma forma popular de entretenimento acessível, que também permitia a exploração rápida e incisiva de temas sociais e culturais. Dentro desse cenário, o humor tornou-se uma ferramenta poderosa para escritores como Twain, que usavam o riso não apenas para divertir, mas para provocar reflexões e críticas. Em particular, os *tall tales*, com suas características exageradas e situações improváveis, eram uma expressão do espírito aventureiro e resiliente da época, e Twain incorporou esse estilo para enriquecer suas narrativas e amplificar suas observações sociais. Assim, a ficção curta e os *tall tales* oferecem o contexto perfeito para examinar como o humor exagerado em

Twain transcende o mero entretenimento e se torna um meio de expressão crítica e cultural.

O presente estudo terá foco na análise e estudo de *tall tales*, explorando suas características, origens e função histórica, com ênfase no uso central do exagero como recurso narrativo. Para isso, foram selecionados três contos emblemáticos: “*The Celebrated Jumping Frog of Calaveras County*” (1865), “*The Petrified Man*” (1871) e “*Jim Blaine and His Grandfather's Ram*” (1872) e elaboradas as seguintes perguntas de pesquisa: 1) Como o exagero e o humor utilizados por Twain refletem aspectos da cultura americana do século XIX? 2) De que forma os *tall tales* servem como instrumento de crítica social nas obras de Mark Twain?

De acordo com Prodanov e Freitas (2013), esta pesquisa é teórica de caráter interpretativo, tem uma abordagem qualitativa e utiliza o procedimento bibliográfico. Nesta pesquisa, utilizei como embasamento teórico as contribuições de dois importantes estudiosos dos *tall tales* americanos: Carolyn Schmidt Brown (1987) e Henry B. Wonham (1993). Os trabalhos desses autores foram fundamentais para o aprofundamento sobre o conceito de *tall tale*, suas origens culturais e literárias, características distintivas e funções dentro das tradições oral e literária americanas.

Brown (1987) destaca o papel dos *tall tales* como narrativas exageradas, enraizadas nas experiências de colonização e exploração dos Estados Unidos, frequentemente usadas para entreter, fortalecer laços comunitários e reafirmar valores culturais, como resiliência e engenhosidade. Já Wonham (1993) explora a dimensão sociocultural dessas histórias, analisando como elas refletem as tensões entre verdade e ficção, realidade e mito, e servem como um meio de questionar ou reforçar narrativas dominantes na sociedade americana.

Esses estudos oferecem a base teórica necessária para compreender como os *tall tales* se tornaram uma forma única de expressão literária e cultural, desempenhando um papel significativo na construção da identidade americana.

2 ORIGEM E DEFINIÇÃO DE TALL TALES

De acordo com Brown (1987), os *tall tales* (contos exagerados)¹ tem origem nos contos folclóricos orais da Inglaterra, bem como nos relatos de promoção colonial dos séculos XVII e XVIII, que exageravam aspectos do Novo Mundo para atrair colonos. Incorporados à cultura americana, eles florescem no século XIX, mais especificamente nas regiões da fronteira oeste dos Estados Unidos.

Sobre este processo de incorporação cultural, Brown (1987, p. 3) afirma: “*Thus the tall tale became a tool and an emblem of national and regional identity*”², ou seja, o *tall tale* passou a ser uma forma popular de narrativa, marcada pelas características da região, isto é, pelo maneirismo, pelo dialeto, pela cultura, pelo humor e pelas figuras fictícias da América do século XIX.

Durante a expansão para o Oeste dos EUA, um processo de exploração e colonização marcado por dificuldades, os *tall tales* eram contados em acampamentos, campos de mineração e ferrovias, de modo a tornar o dia-a-dia mais suportável. Afinal, “rir é o melhor remédio”.

¹ Optamos por traduzir a expressão *tall tales* como “contos exagerados”, uma vez que sua tradução literal (“contos altos”) não faz sentido no contexto deste artigo.

² Assim, o conto exagerado tornou-se uma ferramenta e um emblema da identidade nacional e regional (Brown, 1987, p. 3, tradução própria).

Segundo Brown (1987, p. 3) “*The most artistically successful tall tale writers were those who most creatively transformed folklore's subtle functions and meanings into tall literature*”³. Entre estes autores criativos e bem sucedidos, destaca-se Mark Twain que tomou os contos exagerados da tradição oral e os codificou em versões para publicação em coletâneas, jornais e, conseqüentemente, como parte integrante de sua obra e da literatura norte-americana.

Segundo Wonham (1993), o conto exagerado pode ser definido como uma narrativa que faz a combinação entre fatos plausíveis e exageros absurdos, criando assim uma história com elementos reais, porém fantasiosos. Nele, flertando com a veracidade, o narrador finge inocência e seriedade ao contar a narrativa, enquanto que o ouvinte, percebendo a ironia ou sátira da história, finge acreditar nela. Neste contexto, a “vítima” seria aquele ouvinte que acaba por acreditar fielmente no conto que ouve. Assim se produz um jogo interpretativo, no qual os três lados compartilham entretenimento, o ouvinte se diverte com o conto, o narrador se diverte com a ingenuidade da “vítima” e esta, por sua vez, se entretém com a própria história, ao se perguntar se esta seria real ou só mais uma “história pra boi dormir”.

Como já mencionado anteriormente, durante o final do século XVIII e início do século XIX, os contos exagerados estavam se disseminando oralmente na fronteira oeste da América. Porém, a disseminação literária (em forma escrita) se deu pela importação do panfleto *Baron Munchausen's Narrative of His Marvellous Travels and Campaigns in Russia* (1785), do escritor alemão Rudolph Erich Raspe, cujo personagem epônimo foi baseado em um barão alemão histórico, Hieronymus Karl Friedrich (1720-1797). Outras figuras históricas famosas que também serviram de inspiração para a criação de *tall tales* foram Davy Crockett e Mike Fink⁴, cujos feitos históricos foram exagerados por eles mesmos ou por outros escritores, em histórias que ajudaram a criar seu *status* quase mítico de heróis de fronteira.

2.1 Características do *tall tale*

Os contos exagerados começaram de maneira falada em rodas de conversa, de modo que podemos associar estes tipos de contos com as “histórias da carochinha” ou com a expressão “quem conta um conto aumenta um ponto”. São histórias contadas de boca em boca com o intuito de entreter e trazer diversão para o dia a dia, relatos cuja característica principal é o exagero extremo, coisas como fazer uma rã saltar mais alto que qualquer outra, fazer um cão ganhar uma briga de cachorro por saber se aproveitar da desvantagem do outro, ou fazer uma égua velha que, no início da corrida é dada como fraca e capenga, quase na reta final correr como um alazão, passando por todos os outros cavalos e ganhando a disputa.

Nestes relatos, despontam personagens que fazem o impossível se tornar possível, como Jim Smiley do conto da rã saltadora de Mark Twain, apresentado como o “espertinho” ou o “malandro” que sempre tenta tirar vantagem por meio das suas “espertices”, um personagem cujos animais têm a capacidade de realizar feitos

³ Os escritores de contos exagerados mais bem-sucedidos artisticamente foram aqueles que transformaram de forma mais criativa as funções e significados sutis do folclore em alta literatura (Brown, 1987, p. 3, tradução própria).

⁴ Davy Crockett (1786–1836) era um caçador e político que se tornou uma figura lendária tanto por seus feitos reais quanto por relatos fantasiosos. Mike Fink (1770–1823) é outro personagem de destaque nesse estilo narrativo, sendo famoso por sua vida real de aventuras no rio Mississippi como barqueiro e caçador.

inimagináveis. Mas o seu talento mesmo era o de apostar em tudo (até na morte) e, quase sempre, ganhar.

Além dessa mescla de realidade e fantasia em relatos exagerados e humorísticos, geralmente apresentados como histórias pessoais verdadeiras, o *tall tale* enquanto gênero narrativo se caracteriza por apresentar:

- Regionalismo com ambientação e cenário no Oeste, Meio-Oeste e Sul americanos.
- Sátira e humor empregados na descrição dos personagens e da sociedade.
- Personagens heroicos cujas habilidades são tão fora do normal que chegam a ser cômicas.
- Narrativa casual contada de maneira informal com um estilo direto e simples para que todos possam entender e se prender ao enredo.

Na atualidade, a classificação do que seria um *tall tale* ou conto exagerado tornou-se mais sistemática, graças a estudos que buscam delimitar suas características principais. Brown (1987) destaca que os folcloristas consideram elementos específicos para identificar essas narrativas, avaliando principalmente o uso de exageros extremos que transcendem o mero absurdo e se transformam em humor. Esse humor, por sua vez, pode ser apenas uma forma de entretenimento ou carregar uma intenção mais profunda, como a sátira.

2.2 Função social e histórica do *tall tale*

Sobre a função dos *tall tales*, Brown (1987, p. 3) ensina:

(...) the tall tales is a comic fiction disguised as a fact, deliberately exaggerated to the limits of credibility or beyond in order to reveal emotional truths, to awaken his audience, to exorcize fears, to define and bind a social group. From all we know, the nineteenth century American tall tales was the same⁵

ou seja, os contos exagerados são uma maneira de ligar as pessoas a um grupo social, permitindo a construção de uma identidade e de um senso de pertencimento, Por sua vez, Wonham destaca que:

Perhaps as a way of celebrating the seemingly limitless potential of the land, perhaps as an ironic response to their own substantial hardships, many Americans embraced the tall tale as a comic ritual capable of affirming their collective experience, often at the expense of cultural outsiders (Wonham, 1993, p. 22).⁶

⁵ Os contos exagerados são uma ficção cômica disfarçada como fato, deliberadamente exagerada até os limites da credibilidade ou além, a fim de revelar verdades emocionais, despertar seu público, exorcizar medos, definir e vincular um grupo social. Pelo que sabemos, os contos exagerados americanos do século XIX faziam a mesma coisa (Brown, 1987, p. 3, tradução própria)

⁶ Talvez como uma forma de celebrar o potencial aparentemente ilimitado da terra, talvez como uma resposta irônica às suas próprias dificuldades substanciais, muitos americanos abraçaram o conto fantástico como um ritual cômico capaz de afirmar a sua experiência coletiva, muitas vezes às custas de forasteiros culturais (Wonham, 1993, p. 22, tradução própria).

Aqui vemos que esses contos eram muitas vezes contados “às custas dos de fora” — ou seja, como forma de reforçar a identidade coletiva americana em oposição aos “forasteiros” ou “outsiders”. Os exageros e a linguagem regional, muitas vezes incompreensíveis para aqueles de fora, fortaleciam o senso de comunidade e pertencimento entre os americanos que compartilhavam essas histórias e suas referências culturais. Os *tall tales* representavam uma mistura de celebração, resistência e afirmação cultural para os americanos, refletindo tanto o otimismo quanto os desafios únicos de seu contexto social e histórico.

Como já mencionado anteriormente, na segunda metade do século XIX, a fronteira oeste dos Estados Unidos passou por processo de expansão e os colonizadores exploravam a região em busca, sobretudo de minério. Foi neste contexto que surgiram os contos exagerados, ou seja, numa época anterior à disseminação de informações na mídia impressa, em que a comunicação e o entretenimento ainda eram propagados oralmente em rodas de conversa com colegas de trabalho ou amigos, como uma maneira de amenizar a dureza da realidade. Neste sentido, os *tall tales* ajudaram a preservar a cultura, a tradição e o folclore da região do Oeste, constituindo um reflexo das transformações territoriais e a captura da imaginação dos colonos e mineradores. Sobre esse ponto, Wonham (1993) declara:

America was indeed founded on grand promises and high ideals rather than on existing institutions, and its humor emerged very early as a commentary on the discrepancy between those ideals and the reality they brought into being
(...)

Tall humor was especially capable of inflating America's promises to such an extent— a democratic sheep, after all, needed a wagon to support its tail — that an inevitable contrast with real conditions suggested itself in the minds of those who knew enough not to be taken in by the promise (Wonham, 1993, p. 31).⁷

Como afirmado em ambos os trechos acima, o *tall tale* enquanto gênero narrativo oral tinha a função histórica de propagar o mito da grandeza americana, ajudando a formar a identidade nacional estadunidense. Com heróis gigantes que realizavam feitos inimagináveis, figuras destemidas e fortes, que serviam como um símbolo de progresso e uma promessa de potencial ilimitado.

3 CENTRALIDADE DO USO DO EXAGERO NAS NARRATIVAS DE MARK TWAIN

Brown (1987) fala que um bom contador de contos sabe prender a atenção da plateia, se utilizando da cultura local, usando elementos de seu cotidiano, fazendo com que o ouvinte se identifique com o que é narrado. Por isso, os contos exagerados frequentemente tem características como ambientação local e maneirismos ou dificuldades sociais de cada região, o que exige conhecimento profundo por parte do contador (narrador).

⁷ A América foi de fato fundada em grandes promessas e altos ideais, em vez de em instituições existentes, e seu humor surgiu muito cedo como um comentário sobre a discrepância entre esses ideais e a realidade que eles trouxeram à existência. (...) O humor alto era especialmente capaz de inflar as promessas da América a tal ponto — uma ovelha democrática, afinal, precisava de uma carroça para sustentar sua cauda — que um contraste inevitável com as condições reais se insinuava nas mentes daqueles que sabiam o suficiente para não se deixar levar pela promessa” (Wonham, 1993, p. 31, tradução própria).

No caso de Samuel Clemens (Mark Twain), esse talento foi demonstrado ainda cedo. Logo após se tornar repórter na *Territorial Enterprise*, Twain publica coletâneas de contos de viagem como *The Innocents Abroad* (1869) e *Roughing It* (1872), obras nas quais ele utilizou sua experiência em viagens ao redor do mundo. A seguir um trecho do livro *The innocents Abroad*, no qual Mark Twain fala:

*This book is the record of a stroll. If it were the record of a solemn scientific expedition, it would express that gravity, that profundity, and that impressive incomprehensibility so appropriate to works of the kind, and yet so attractive. Despite the limitation of being merely the record of a picnic, it has one purpose, which is to suggest to the reader how he would see Europe and the East if he looked at them with his own eyes instead of through the eyes of those who have visited those countries before him. I do not pretend to show anyone how he should look for objects of interest overseas—other books do that, and even if I had the competence to do so, there is no need.*⁸(Twain, 2004 [1869], n.p).

Durante sua viagem de cruzeiro no navio a vapor Quaker City, que durou cinco meses, em 1867, Twain começou a escrever *The Innocents Abroad*. Como dito no trecho acima, Twain escreveu com o intuito possibilitar ao leitor se sentir como se ele mesmo estivesse vendo a viagem com seus próprios olhos, e não apenas como uma leitura em segunda pessoa, da qual você teria o ponto de vista apenas como leitor. Já *Roughing It* é também um relato de suas viagens por Nevada e ao redor do Oeste americano. Porém, em *Roughing It* Twain optou por “aumentar alguns pontos” nos contos relatados. Em *Innocents Abroad* Twain satiriza a sociedade ocidental e europeia. *Roughing It* segue a mesma linha, pois, Twain satiriza também a sociedade do velho Oeste e as peripécias de sua viagem por Nevada através de seus contos. Sempre utilizando do seu humor satírico, Mark Twain nos diverte ao mesmo tempo que ativa o nosso senso crítico. E esta é uma das características que fazem suas obras serem tão cativantes.

Segundo Wonham (1993, p. 77) em 1881, “*Twain understood clearly that the writer of a tall tale, unlike the oral narrator from whom he perhaps learns his material, must depict the relationship of the teller to his audience*”⁹, ou seja, como escritor de contos exagerados Mark Twain deveria ter a capacidade de interpretação, ele deve adaptar o conto que ouviu oralmente para escrita, mas de modo que o leitor não se sentisse entediado. Ainda de acordo com Wonham, para que o processo de conversão desse certo, “Mark Twain” o personagem teria que fazer a adaptação.

Wonham afirma que:

Tall humor is American not because it is incongruous — all humor is that — but because it articulates incongruities that are embedded in the American

⁸ Este livro é o registro de um passeio. Se fosse o registro de uma expedição científica solene, expressaria essa gravidade, essa profundidade e essa incompreensibilidade impressionante tão apropriadas para obras do tipo, e ainda assim tão atraentes. Apesar da limitação de ser apenas o registro de um piquenique, ele tem um propósito, que é sugerir ao leitor como ele veria a Europa e o Oriente se os olhasse com seus próprios olhos em vez de através dos olhos daqueles que visitaram esses países antes dele. Não pretendo mostrar a ninguém como ele deve procurar objetos de interesse no exterior — outros livros fazem isso, e mesmo se eu tivesse competência para fazê-lo, não há necessidade (Twain, 1869, n.p, tradução própria).

⁹ Twain compreendeu claramente que o escritor de um conto exagerado, ao contrário do narrador oral de quem talvez aprenda o seu material, deve descrever a relação do narrador com o seu público (Wonham, 1993, p. 77, tradução própria).

experience. A country founded, settled, and closely observed by men and women with extraordinary expectations, both exalted and depraved, could not help but appreciate the distance that separated the ideal from the real, the "language of culture" from the "language of sweat," the democratic dream from the social and economic reality of the early American republic¹⁰ (Wonham, 1993, p. 20, 21).

O absurdo, o exagero, o humor, a sátira são características imprescindíveis para um bom *tall tale*, como explicado no trecho acima o humor do *tall tale* americano é absurdo, em verdade todo humor é absurdo, e não seria diferente com os contos exagerados, a frase “quem conta um conto aumenta um ponto” não poderia ser mais real, pois é necessário ter estas características absurdas, mas, mesmo assim, apresentar elementos que conectam à realidade, para que o ouvinte ou leitor possa assimilar ambos de maneira simples e divertida.

4 O HUMOR COMO FERRAMENTA DE CRÍTICA SOCIAL

A vida de Mark Twain não foi das melhores, passando por morte de parentes devido a doenças, a Guerra Civil, tensões raciais (escravidão), o período da Reconstrução e início da era industrial. Num contexto desanimador e triste, Twain, como os seres humanos em geral, procurou por meios de escapismo da realidade como medida contra tantas desventuras ou, pelo menos, como forma de minimizá-las.

Sobre este aspecto, Wonham diz que:

Tall humor grew up both in response to Europe's uninformed critique of life on the frontier and in response to the frontier itself. Settlers in the American wilderness from Jamestown to California consoled themselves by piling stories of hardship and loss on one another until the representation of life became laughably absurd¹¹(Wonham, 1993, p. 29).

No trecho acima Wonham fala que o *tall tale* americano foi criado com o intuito de dar uma resposta cultural dos colonos americanos tanto às críticas vindas da Europa quanto às próprias dificuldades enfrentadas na vida na fronteira. Os europeus frequentemente criticavam ou caricaturavam a vida dos colonos americanos, vendo-os como rudes ou atrasados. Em resposta, os colonos criaram e espalharam histórias exageradas e cômicas sobre a vida na fronteira, transformando suas próprias dificuldades em temas de humor absurdo. Isso permitia que eles tomassem controle da própria narrativa, usando o humor para combater as críticas externas e rir das próprias circunstâncias adversas.

Ao invés de abordar questões sociais de maneira direta e pesada, Twain usa o humor como principal ferramenta para alcançar esse objetivo. Contos como “*The*

¹⁰ O humor dos contos é americano não porque seja incongruente — todo humor é isso — mas porque articula incongruências que estão embutidas na experiência americana. Um país fundado, estabelecido e observado de perto por homens e mulheres com expectativas extraordinárias, tanto exaltadas quanto depravadas, não podia deixar de apreciar a distância que separava o ideal do real, a “linguagem da cultura” da “linguagem do suor”, o sonho democrático da realidade social e econômica da primeira república americana (Wonham, 1993, p. 20, 21, tradução própria).

¹¹ O humor alto cresceu tanto em resposta à crítica desinformada da Europa sobre a vida na fronteira quanto em resposta à própria fronteira. Colonos no deserto americano de Jamestown à Califórnia se consolavam empilhando histórias de dificuldades e perdas umas sobre as outras até que a representação da vida se tornasse ridiculamente absurda (Wonham, 1993, p. 29, tradução própria).

Mysterious Stranger” que mostra como a moral humana é deturpada, fazem uma crítica à religião e à natureza humana individualista, utilizando um humor ácido e obscuro e sugerindo que a injustiça é uma parte inescapável da natureza humana. O mesmo acontece no conto “*The Man who corrupted Hadleyburg*”, no qual Twain satiriza a suposta incorruptibilidade das pessoas de Hadleyburg, bem como a autoimagem de virtude da vila.

No caso de *tall tales* como o famoso conto “*The Celebrated Jumping Frog of Calaveras County*”, Twain faz uma crítica direta à aparência e à superficialidade das pessoas; bem como à ingenuidade do ouvinte, personagem que, no início do conto, procura alguém chamado Jim Smiley, mas acaba aceitando a narração de um bêbado chamado Simon Wheeler, sem questionamentos, baseado apenas no semblante sério deste.

De acordo com Messent (2007) *The Gilded Age* foi a única obra na qual Mark Twain fez parceria com alguém, Charles Dudley Warner. Pouco tempo após a sua publicação, *The Gilded Age* passou a ser usada como termo para designar o período histórico que a sociedade americana vivia. Nesta obra, Twain e Warner fazem uso do exagero e humor para criticar a sociedade da época que era bem materialista e individualista, o que é retratado na obsessão com *status* e riqueza, exagerada nas características dos personagens, bem como na ambição desmedida por dinheiro, destacando os absurdos da época da consolidação do capitalismo, logo após a Guerra Civil americana.

5 ANÁLISE DOS CONTOS

Nos tópicos a seguir, analisaremos três dos *tall tales* de Mark Twain, pela ordem: “A Célebre Rã Saltadora do Condado de Calaveras”, “Jim Blaine e o Carneiro de Seu Avô” e “O Homem Petrificado”. Durante a análise, no primeiro conto, focalizaremos o uso do exagero e a reflexão sobre a vida rural americana. No segundo conto, discutiremos o estilo narrativo e a incorporação da tradição dos contos exagerados. Por fim, no terceiro conto, abordaremos os temas do engano e da tendência humana de acreditar no inacreditável.

5.1 O Exagero em “O Curioso Caso da Rã Saltadora de Caravelas”

Neste conto temos personagens típicos do interior americano, destacando o astuto e exagerado Jim Smiley, um homem conhecido por apostar em qualquer coisa.

O narrador Simon Wheeler nos apresenta o local em que o conto se passa, um acampamento de mineração na Califórnia, região onde estava acontecendo a corrida do ouro, mencionando o período de 1849 a 1850, vejamos abaixo:

*Rev. Leonidas W. H'm, Reverend Le--well, there was a feller here once by the name of Jim Smiley, in the winter of '49--or maybe it was the spring of '50--I don't recollect exactly, somehow, though what makes me think it was one or the other is because I remember the big flume warn't finished when he first come to the camp*¹² (Twain, 2005 [1865], p. 20).

¹² Rev. Leonidas W. Hum, Reverendo Le...bem, havia um sujeito aqui uma vez chamado Jim Smiley, no inverno de 49...ou talvez tenha sido na primavera de 50...não me lembro exatamente, de alguma forma, embora o que me faça pensar que foi um ou outro é porque me lembro que o grande canal

Por conta da Gold Rush, o procedimento de extração do ouro na região ficou mais caótico, então foi necessário a construção de um canal de água para suprir a demanda em alta, o que o narrador menciona acima como “the big flume”.

Ambientado em uma pequena cidade rural na Califórnia, o conto captura o espírito descontraído e humorístico da vida na fronteira, onde histórias inusitadas e competições improváveis se tornam parte do cotidiano. Logo mais adiante há um diálogo, que nos dá a localidade mencionada no título do conto:

"What might it be that you've got in the box?" "And Smiley says, sorter indifferent-like, 'It might be a parrot, or it might be a canary, maybe, but it ain't--it's only just a frog.' "And the feller took it, and looked at it careful, and turned it round this way and that, and says, 'H'm--so 'tis. Well, what's he good for?' "Well,' Smiley says, easy and careless, 'he's good enough for one thing, I should judge--he can outjump any frog in Calaveras County"¹³ (Twain, 2005 [1865], p. 23).

É nítido neste diálogo como o Simon Wheeler fala, cheio de palavras modificadas pelo seu registro coloquial e seu regionalismo, o que nos torna ainda mais envolvidos em sua narração.

Neste conto, o exagero presente é veiculado pelo personagem Jim Smiley e sua improvável boa sorte, no fato de Smiley ser um apostador compulsivo e treinar seus animais para realizar feitos inimagináveis, além de sempre conseguir o que quer (ou quase sempre), a não ser que haja alguém mais esperto que ele como no caso da rã, ou do cachorro sem pata. O exagero, chega a ser ridículo, mas esse ridículo é o que faz o humor da história. Twain satiriza as cidades rurais e vilas pequenas em seus costumes de apostas e competições informais, uma característica em algumas comunidades rurais. No começo do conto, o narrador nos dá espaço para ouvirmos a história narrada por Simon Wheeler:

He never smiled, he never frowned, he never changed his voice from the gentle-flowing key to which he tuned his initial sentence, he never betrayed the slightest suspicion of enthusiasm; but all through the interminable narrative there ran a vein of impressive earnestness and sincerity, which showed me plainly that, so far from his imagining that there was anything ridiculous or funny about his story, he regarded it as a really important matter, and admired its two heroes as men of transcendent genius in finesse. I let him go on in his own way, and never interrupted him once (Twain, 2005 [1865], p. 20).¹⁴

não estava terminado quando ele chegou ao acampamento (Twain, 2005 [1865], p.20, tradução própria).

¹³ O que pode ser que você tenha na caixa?' "e Smiley diz, como um tom de indiferença, 'Pode ser um papagaio, ou pode ser um canário, talvez, mas não é... é só uma rã.' "E o sujeito pegou, e olhou com cuidado, e virou de um lado para o outro, e disse, 'Hum...então é. Bem, para que ela serve?' "Bem, Smiley diz, fácil e descuidado, 'ele é bom o suficiente para uma coisa, eu diria...ele pode saltar mais que qualquer sapo no Condado de Calaveras (Twain, 1957, p. 23, tradução própria).

¹⁴ Ele nunca sorriu, nunca franziu a testa, nunca mudou sua voz da tonalidade suave e fluente com a qual ele começou a narrativa, nunca demonstrou a menor suspeita de entusiasmo; durante toda a narrativa interminável corria uma veia de seriedade e sinceridade impressionantes, que me mostrou claramente que, longe de imaginar que havia algo ridículo ou engraçado em sua história, ele a considerava um assunto realmente importante, e admirava seus dois heróis como homens de gênio transcendente em finesse. Deixei que ele continuasse do seu próprio jeito, e nunca o interrompi uma só vez (Twain, 2005 [1865], p. 20, tradução própria).

Simon Wheeler então passa a narrar os feitos de Jim Smiley, um homem que, segundo ele, apostava em tudo o que via e podia, pois acreditava que tinha uma sorte tremenda. Por meio deste e de outros personagens, em *“The Celebrated Jumping Frog of Calaveras County”*, Twain satiriza a prática de enganar pessoas e a tendência do ser humano de acreditar em histórias absurdas.

Simon Wheeler é utilizado aqui para demonstrar as características típicas de um contador de *tall tales*, uma vez que é descrito como impassível e “cara de pau”, enquanto narra histórias absurdas.

No conto, ambientado no Condado de Calaveras, uma das 58 divisões da Califórnia, Twain retrata a vida rural utilizando o cenário para satirizar a credulidade e a ingenuidade frequentemente associadas a comunidades com mentalidades simplórias. Nessas localidades, as tradições orais e a cultura local, marcadas por pequenas disputas e desafios como forma de entretenimento, revelam um uso recorrente do exagero, que não apenas reforça o humor das situações, mas também desvia a atenção de questões mais profundas. Assim, fraquezas humanas universais, como credulidade e ganância, são integradas à narrativa de maneira a destacar a inocência e a tolice que permeiam esse ambiente. Com uma abordagem cômica e crítica, Twain explora como essas características se manifestam no cotidiano da vida rural, oferecendo uma visão ao mesmo tempo humorística e reflexiva sobre as dinâmicas sociais do período.

5.2 Digressividade no conto “Jim Blaine e o Carneiro de seu Avô”

No conto, Twain apresenta Jim Blaine, um contador de histórias conhecido por suas narrativas desordenadas e repletas de digressões. A trama se desenrola em um acampamento de mineração, onde o narrador ouve falar sobre Blaine, um mineiro robusto com uma supostamente fascinante história sobre o carneiro de seu avô. Os outros homens do acampamento incentivam o narrador a abordar Blaine sobre a história, mas alertam que ela só será contada quando ele estiver completamente embriagado. Assim, inicia-se a tentativa de encontrá-lo no “estado ideal” para narrar o episódio. Após algumas tentativas frustradas, em que Blaine ainda não estava suficientemente bêbado, uma noite os rapazes finalmente anunciam que ele está “no ponto”. Blaine, então, começa a relatar a história prometida, mas rapidamente a narrativa se desvia do carneiro para outros personagens, como Bill Yates, o homem que teria vendido o animal ao avô de Blaine. A partir daí, a história se fragmenta em múltiplas digressões e anedotas, sem nunca retomar ou concluir o relato principal, reforçando o estilo errático e cômico característico dos contos exagerados.

I found a seat at once, and Blaine said:

‘I don’t reckon them times will ever come again. There never was a more bullier old ram than what he was. Grandfather fetched him from Illinois—got him of a man by the name of Yates—Bill Yates—maybe you might have heard of him; his father was a deacon—Baptist—and he was a rustler, too; a man had to get up ruther early to get the start of old Thankful Yates; it was him that put the Greens up to jining teams with my grandfather when he moved west.’

‘Seth Green was prob’ly the pick of the flock; he married a Wilkerson—Sarah Wilkerson—good cretur, she was—one of the likeliest heifers that was ever raised in old Stoddard, everybody said that knowed her. She could heft a bar’l of flour as easy as I can flirt a flapjack. And spin? Don’t mention it!’

*Independent? Humph! When Sile Hawkins come a browsing around her, she let him know that for all his tin he couldn't trot in harness alongside of her*¹⁵ (Twain, 1872, p. 106).

A narrativa é digressiva pois, como vemos que no trecho acima, o narrador sempre fica divagando entre uma história e outra e nunca chega ao ponto principal, o máximo que é falado sobre a história extraordinária do carneiro do seu avô está presente apenas no começo do conto, sendo assim a narrativa é toda fragmentada e cheia de reviravoltas, fazendo com que o narrador se perca nos detalhes exagerados e levando seus ouvintes e a nós leitores a direções imprevistas. O uso do exagero não é limitado apenas a Jim Blaine, mas todo o universo do conto está cheio de hipérboles, partindo de figuras familiares até incidentes bobos que são transformados em eventos de magnitude extraordinária.

*Jim Blaine had been growing gradually drowsy and drowsier--his head nodded, once, twice, three times--dropped peacefully upon his breast, and he fell tranquilly asleep. The tears were running down the boys' cheeks-- they were suffocating with suppressed laughter--and had been from the start, though I had never noticed it. I perceived that I was "sold." I learned then that Jim Blaine's peculiarity was that whenever he reached a certain stage of intoxication, no human power could keep him from setting out, with impressive unction, to tell about a wonderful adventure which he had once had with his grandfather's old ram--and the mention of the ram in the first sentence was as far as any man had ever heard him get, concerning it. He always maundered off, interminably, from one thing to another, till his whisky got the best of him, and he fell asleep. What the thing was that happened to him and his grandfather's old ram is a dark mystery to this day, for nobody has ever yet found out*¹⁶ (Twain, 1872, p. 109)

¹⁵ Encontrei um assento imediatamente e Blaine disse: Não creio que esses tempos voltarão. Nunca houve um carneiro velho mais valentão do que ele. O avô o trouxe de Illinois — o trouxe de um homem chamado Yates — Bill Yates — talvez você tenha ouvido falar dele; o pai dele era diácono — batista — e ele também era um ladrão de gado; um homem tinha que acordar muito cedo para começar a trabalhar com o velho Thankful Yates; foi ele que colocou os Greens para se juntarem com meu avô quando ele se mudou para o oeste.

Seth Green era provavelmente o melhor do rebanho; ele se casou com uma Wilkerson — Sarah Wilkerson — boa criatura, ela era — uma das novilhas mais prováveis que já foi criada na velha Stoddard, todos que a conheciam diziam. Ela conseguia levantar um barril de farinha tão facilmente quanto eu consigo virar uma panqueca. E girar? Não mencione isso! Independente? Hum! Quando Sile Hawkins veio passando ao redor dela, ela o deixou saber que, apesar de toda sua grana, ele não poderia trotar com arreios ao lado dela. Veja, Sile Hawkins era — não, não era Sile Hawkins, afinal — era um idiota chamado Filkins — não me lembro do primeiro nome dele; mas ele era um toco — chegou bêbado em uma reunião, uma noite, gritando por Nixon, porque ele pensou que era uma primária; e o velho diácono Ferguson levantou e o empurrou pela janela e ele pousou na cabeça da velha Srta. Jefferson, pobre potranca velha (Twain, 1872, p. 106, tradução própria).

¹⁶ Jim Blaine estava ficando gradualmente sonolento e mais sonolento — sua cabeça balançou, uma, duas, três vezes — caiu pacificamente sobre seu peito, e adormeceu tranquilamente. As lágrimas escorriam pelas bochechas dos meninos — eles estavam sufocando com o riso reprimido — e estavam desde o começo, embora eu nunca tivesse notado. Percebi que tinha sido “enrolado”. Aprendi então que a peculiaridade de Jim Blaine era que sempre que ele atingia um certo estágio de intoxicação, nenhum poder humano conseguia impedi-lo de sair, com unção impressionante, para contar sobre uma aventura maravilhosa que ele teve uma vez com o velho carneiro de seu avô — e a menção ao carneiro na primeira frase era o mais longe que qualquer homem já tinha ouviu ele chegar, a respeito disso. Ele sempre divagava, interminavelmente, de uma coisa para outra, até que seu uísque o dominasse, e ele adormecesse. O que aconteceu com ele e com o

Como o conto é um dos que integra a coletânea *Roughing It!* (A duras penas! ou Vida dura!),¹⁷ percebemos que a ambientação, mais uma vez, se passa no Oeste dos EUA. Mais uma vez, Twain aproveita e incorpora a tradição dos contos exagerados, ao amplificar e ressaltar aspectos que eram comuns na vida rural da região, criando também uma narrativa que é prolongada para além do esperado, numa sequência de eventos cada vez mais absurdos e, no final do conto, nunca alcança um desfecho ou o ponto prometido, o que por si só faz parte do humor e da eficácia do estilo.

Vale ressaltar que, neste conto, a narrativa evidencia a falta de confiabilidade da memória e o poder do ato de contar histórias, que é capaz tanto de entreter quanto de confundir.

A natureza inacabada da história de Blaine sobre o carneiro simboliza o caráter absurdo das experiências humanas e a tendência dos contos exagerados de privilegiar o entretenimento em detrimento da coerência. Ao manter a história central incompleta, Twain ironiza a compulsão do narrador em exagerar, capturando o estilo caótico e cativante das tradições orais, nas quais os caminhos narrativos raramente seguem uma linha reta.

5.3 Logro e ingenuidade em “O Homem Petrificado”

Nesta narrativa, os personagens principais incluem os moradores locais, que representam a credulidade do público em geral, os quais ficam maravilhados com a descoberta (um homem petrificado). Cientistas e acadêmicos também aparecem como figuras cômicas, já que tiram conclusões exageradas e absurdas, no afã de obter fama. Já a imprensa, em sua prática costumeira de criar sensacionalismo, desempenha um papel crucial, ajudando a amplificar a história e ilustrando a crítica de Twain ao modo como as notícias podem distorcer a realidade para atrair atenção dos leitores.

Sobre o conto, Twain menciona que *“From beginning to end the ‘Petrified Man’ squib was a string of roaring absurdities, albeit they were told with an unfair pretense of truth that even imposed upon me to some extent, and I was in some danger of believing in my own fraud”*¹⁸, ou seja, aqui ele revela a essência satírica da obra, nos mostrando que o conto teve uma sequência de situações absurdas do início ao fim, embora ele tenha contado esses absurdos como se fossem verdadeiros, o que ajudou a dar um tom de credibilidade ao relato. Twain admite que essa aparência de realidade chegou a enganá-lo também, a ponto de quase acreditar em sua própria farsa. Isso demonstra a crítica de Twain ao modo como narrativas podem ser manipuladas para parecerem verídicas e ao quão facilmente as pessoas, incluindo o próprio narrador, podem ser enganadas por histórias bem contadas. A passagem reflete como os relatos sensacionalistas e exagerados podem quase a convencer seus próprios autores, evidenciando a vulnerabilidade humana ao engano e ao fascínio pelo extraordinário.

velho carneiro de seu avô é um mistério obscuro até hoje, pois ninguém jamais descobriu” (Twain, 1872, p. 109, tradução própria).

¹⁸ Do começo ao fim, a sátira “Petrified Man” foi uma série de absurdos estrondosos, embora fossem contados com uma pretensão injusta de verdade que me impus até certo ponto, que até eu estava em perigo de acreditar na minha própria fraude (Twain, 2013, p. 2918, tradução própria).

Na época de exploração e expansão do Oeste americano, que ocorreu logo após a Guerra Civil (1861-1865), exposições com atrações falsas tornaram-se muito populares. Nelas, objetos curiosos e excêntricos eram mostrados com o objetivo de enganar o público, abusando da ingenuidade e da credulidade daqueles que engoliam com facilidade qualquer evento ou coisa extraordinária, desde que estes proporcionassem entretenimento.

Mark Twain escreveu “O homem Petrificado” com o intuito de criticar essa época e essa sociedade que enganava e gostava de ser enganada, como se pode ver nessa declaração:

Now, to show how really hard it is to foist a moral or a truth upon an unsuspecting public through a burlesque without entirely and absurdly missing one's mark, I will here set down two experiences of my own in this thing. In the fall of 1862, in Nevada and California, the people got to running wild about extraordinary petrifications and other natural marvels. One could scarcely pick up a paper without finding in it one or two glorified discoveries of this kind. The mania was becoming a little ridiculous. I was a brand-new local editor in Virginia City, and I felt called upon to destroy this growing evil; we all have our benignant, fatherly moods at one time or another, I suppose. I chose to kill the petrification mania with a delicate, a very delicate satire. But maybe it was altogether too delicate, for nobody ever perceived the satire part of it at all. I put my scheme in the shape of the discovery of a remarkably petrified man ¹⁹ (Twain, 2013, p.2917).

Como dito no trecho acima, Twain criou o conto como uma maneira de satirizar a tendência que estava na moda: o fascínio por petrificações. Então ele criou um conto sobre um homem petrificado e o publicou. Porém, ao ler o conto, as pessoas acreditaram que realmente existia um homem petrificado.

As a satire on the petrification mania, or anything else, my petrified Man was a disheartening failure; for everybody received him in innocent good faith, and I was stunned to see the creature I had begotten to pull down the wonder-business with, and bring derision upon it, calmly exalted to the grand chief place in the list of the genuine marvels our Nevada had produced. I was so disappointed at the curious miscarriage of my scheme, that at first I was angry, and did not like to think about it; but by and by, when the exchanges began to come in with the Petrified Man copied and guilelessly glorified, I began to feel a soothing secret satisfaction; and as my gentleman's field of travels broadened, and by the exchanges I saw that he steadily and implacably penetrated territory after territory, state after state, and land after land, till he swept the great globe and culminated in sublime and unimpeached

¹⁹ Agora, para mostrar o quão difícil é realmente impor uma moral ou uma verdade a um público desavisado por meio de uma burlesca sem errar total e absurdamente o alvo, aqui registrarei duas experiências minhas nessa situação. No outono de 1862, em Nevada e na Califórnia, as pessoas começaram a ficar loucas por petrificações extraordinárias e outras maravilhas naturais. Dificilmente se podia pegar um jornal sem encontrar nele uma ou duas descobertas glorificadas desse tipo. A mania estava se tornando um pouco ridícula. Eu era um editor local novato em Virginia City e me senti chamado a destruir esse mal crescente; todos nós temos nossos humores benignos e paternais em um momento ou outro, suponho. Escolhi matar a mania da petrificação com uma sátira delicada, muito delicada..., mas talvez tenha sido delicada demais, pois ninguém nunca percebeu a parte satírica disso. Apliquei o meu plano na forma da descoberta de um homem notavelmente petrificado” (Twain, 2013, p.2917, tradução própria).

*legitimacy in the august London Lancet, my cup was full, and I said I was glad I had done it*²⁰ (Twain, 2013, p.2918)

Mark Twain deixa bem evidente a crítica satírica à pseudociência e ao charlatanismo, tanto quanto ao sensacionalismo e à tendência humana de acreditar no inacreditável. Twain critica a necessidade de acreditar em fontes sem credibilidade científica, a tendência do ser humano a participar de um efeito manada, quando alguma prática ou estilo está em alta no gosto popular do momento. A mente humana é facilmente deslumbrada pelo fantástico e, quando é questionada com fatos científicos, prefere suspender a descrença e optar por aceitar o impossível, algo que ainda vemos hoje em dia, mesmo havendo tantas fontes certas das quais podemos beber. Neste sentido, a crítica de Twain sobre a divulgação e aceitação de *fake news* no século XIX ainda permanece atual no século XXI.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, observei e ressaltai como Mark Twain utilizou o exagero e o humor como ferramentas poderosas para criticar e refletir sobre a sociedade americana do século XIX. Em seus contos, especialmente no formato dos *tall tales* (contos exagerados), Twain mesclou situações absurdas e personagens cômicos para abordar temas complexos, como racismo, imperialismo e as hipocrisias sociais e políticas da época.

Sua habilidade em transitar entre o humor leve e a sátira mordaz revela uma crítica profunda aos valores culturais da sociedade americana. Apesar do alcance dessa análise, o trabalho possui algumas limitações. A pesquisa focou principalmente na técnica literária de Twain e em três contos específicos, sem explorar amplamente outros gêneros ou obras do autor que também contêm críticas sociais significativas.

Além disso, a pesquisa não incluiu uma comparação detalhada com outros escritores satíricos da época, o que poderia ampliar a compreensão do estilo único de Twain no contexto literário e cultural norte-americano e mundial. Para pesquisas futuras, seria interessante investigar como Twain influenciou gerações posteriores de escritores satíricos e como seu uso do humor e do exagero ecoa em autores contemporâneos. Além disso, um estudo comparativo entre a recepção de suas obras na época de sua publicação e na atualidade poderia revelar mudanças na percepção social dos temas que Twain abordou com tanto humor e acidez.

²⁰ Como uma sátira à mania da petrificação, ou qualquer outra coisa, meu Homem petrificado foi um fracasso desanimador; pois todos o receberam de boa-fé, inocentes, e fiquei surpreso ao ver a criatura que eu havia gerado para derrubar o negócio das maravilhas e trazer escárnio sobre ele, calmamente exaltada ao grande lugar principal na lista das maravilhas genuínas que nossa Nevada havia produzido. Fiquei tão desapontado com o curioso fracasso do meu esquema, que a princípio fiquei bravo e não gostei de pensar nisso; mas aos poucos, quando as trocas começaram a aparecer com o Homem Petrificado copiado e glorificado sem malícia, comecei a sentir uma satisfação secreta reconfortante; e à medida que campo de viagens do meu cavalheiro se ampliava, e pelas trocas eu via que ele penetrava firme e implacavelmente território após território, estado após estado, e terra após terra, até que varreu o grande globo e culminou em sublime e incontestável legitimidade no agosto London Lancet, minha taça estava cheia, e eu disse que estava feliz por ter feito isso (Twain, 2013, p.2918, tradução própria).

REFERÊNCIAS

- BROWN, Carolyn Schmidt. *The tall tale in American folklore and literature*. 1. ed. Knoxville: The University of Tennessee Press, 1987.
- MESSENT, Peter. *The Cambridge Introduction to Mark Twain*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
- MINGUS, Jared. *Mark Twain Stock Certificate: Fact or Fiction?* University of Arizona, 2021. Disponível em: <https://lib.arizona.edu/about/news/mark-twain-stock-certificate-fact-or-fiction>. Acesso em: 19 de setembro de 2024.
- NASCIMENTO, Cássia Maria Bezerra do; PINHEIRO, Everton Vasconcelos; LIRA, Monike Rabelo da Silva; SERRÃO, Tayse da Silva (Orgs.). *Metodologia da pesquisa em estudos literários*. Manaus: EDUA, 2018.
- NOEHILL IN SAN FRANCISCO. *Mariposa County Courthouse, Mariposa*. Disponível em: <https://noehill.com/mariposa/nat1975000438.asp>. Acesso em: 12 de outubro de 2024.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- ROBINSON, Forrest G. (Ed.). *The Cambridge Companion to Mark Twain*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
- "TALL TALES". *American History Through Literature 1820-1870*. Encyclopedia.com, 14 de outubro de 2024. Disponível em: <https://www.encyclopedia.com/arts/culture-magazines/tall-tales>. Acesso em: 14 de outubro de 2024.
- THE PETRIFIED MAN. *The Bacchus Marsh Express* (Vic.: 1866-1943), Bacchus Marsh, 18 out. 1873, p. 4. Disponível em: <https://trove.nla.gov.au/newspaper/article/93141894>. Acesso em: 16 de novembro de 2024.
- TWAIN, Mark. *The Complete Works of Mark Twain*. Versão 9. [eBook]. 2013. [Delphi Classics]
- TWAIN, Mark. *Bloom's Modern Critical Views: Mark Twain*. Harold Bloom (Ed.). Nova Iorque: Chelsea House, 2006.
- TWAIN, Mark. *The Adventures of Huckleberry Finn*. Projeto Gutenberg, 1999. Disponível em: <https://www.gutenberg.org/files/3177/old/orig3177-h/p6.htm#ch53>. Acesso em: 18 setembro de 2024.
- TWAIN, Mark. *The Adventures of Tom Sawyer*. Projeto Gutenberg, 1999. Disponível em: <https://www.gutenberg.org/cache/epub/3176/pg3176-images.html>. Acesso em: 02 de outubro de 2024.

TWAIN, Mark; NEIDER, Charles (Ed.). *The Complete Short Stories of Mark Twain*. Bantam Books, 1985.

TWAIN, Mark. *The complete works of Mark Twain*. [S. l.]: Project Gutenberg, [19--]. Disponível em: <https://www.gutenberg.org/cache/epub/3176/pg3176-images.html>. Acesso em: 03 de outubro de 2024.

TWAIN, Mark. *Following the Equator: A Journey Around the World*. [S.l.]: Project Gutenberg, 1897. Disponível em: <https://www.gutenberg.org/files/2895/2895-h/2895-h.htm>. Acesso em: 15 novembro de 2024.

TWAIN, Mark. *The celebrated jumping frog of Calaveras County and other sketches*. [S. l.]: Project Gutenberg, [19--]. Disponível em: <https://www.gutenberg.org/cache/epub/3189/pg3189-images.html#frog>. Acesso em: 16 de novembro de 2024.

WONHAM, Henry B. *Mark Twain and the Art of the Tall Tale*. New York: Oxford University Press, 1993

AGRADECIMENTOS

À Maria do Socorro Viana minha mãe, agradeço em primeiro lugar por sempre apoiar e incentivar a mim e aos meus irmãos nos estudos, por nunca desistir e sempre se esforçar para nos dar o necessário.

Aos meus familiares e amigos que me acompanharam e apoiaram nessa jornada.

Ao meu orientador, Valécio Irineu Barros, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação, pela dedicação e compreensão.